

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA VILANY DELMONDES

Nucineia Santana de Jesus¹
Me. Magno Rafael Miranda Santos²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagens em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) nos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Maria Villany Delmondes, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno relacionado ao desenvolvimento humano e está muito presente hoje em dia nas crianças das series iniciais do ensino fundamental. Uma criança que apresenta este transtorno terá diversas dificuldades de aprendizagem que é o nosso foco neste trabalho e também buscar analisar se os professores que atuam com essas crianças estão realmente qualificados para suprir as necessidades dos mesmos, pois sabemos que muitos profissionais ainda não receberam a formação adequada para receber esses alunos sendo necessária uma qualificação para ajudar tantos esses profissionais quantos os alunos para que o seu desenvolvimento não seja afetado. Sabemos que na atualidade há muitos casos de crianças que apresentam este transtorno e quanto isso é uma dificuldade tanto para a criança como para os pais e professores, ou seja, também buscaremos estratégias para que essa criança aprenda no seu tempo, sem pressão, e fazer que a escola ou sala de aula seja um lugar propício para que essa criança possa aprender e ter um bom desenvolvimento cognitivo, fazer atividades sempre com apoio, recebendo incentivo, auxílio e compreendendo o que lhe é passado para assim assimilar e adquirir novos conhecimentos, o que irá ajudar no seu processo de ensino e aprendizagem e possibilitar que a mesma seja capaz de realizar estas atividades junto com os outros alunos, possibilitando uma real inclusão, infelizmente hoje em dia a inclusão ainda é uma utopia, que ainda se encontra muito distante das crianças hiperativas, pra conseguirmos compreender nosso tema foi utilizado uma abordagem metodológica qualitativa de cunho bibliográfica, também uma pesquisa de campo com aplicação de questionário com a utilização de ferramentas digitais, facilitando assim a análise de como ocorrer esse inclusão, é às dificuldades desses alunos.

Palavras-Chave: Inclusão; Escola; Professor; Formação.

ABSTRACT:

This article aims to analyze the learning difficulties in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the first years of elementary school at Maria Villany Delmondes School, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a disorder related to human development and is being very present today in children in the early grades of elementary school. A child who has this disease will have a lot of learning difficulties, which is our focus in this project. This article aims to analyze the learning difficulties in children with ADHD in the early years of elementary school and also seek to analyze whether the teachers who work with these children are really qualified to meet their needs, as we know that many professionals do not yet they are qualified to

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do vale do São Lourenço-EDUVALE.

² Psicólogo Especialista em Psicologia do Trânsito, Psicopedagogia Institucional e Mestre em Ambiente e Saúde UNIC/MT e Professor da Faculdade EDUVALE/Jaciara-MT.

receive these students, requiring a qualification to help both these professionals and students so that their development is not affected. We know that nowadays there are many cases of children who have this disorder and how bad it is for the child as well as for parents and teachers, that is, this project is also where we will seek strategies for these children to learn in their time, without pressure, and make the school or classroom a favorable place for this child to learn and stay well, do activities always supporting, encouraging, helping and understanding them, as this will help a lot in the learning of this child and leave it there carry out these activities together with other students without inclusion, which nowadays happens a lot, especially with hyperactive children, in order to understand our theme, a qualitative methodological approach of bibliographic nature will be used, as well as an observation with the application of a questionnaire, facilitating so the analysis of how this inclusion occurs, is the difficulties of these students.

Keywords: Inclusion; School; Teacher; Formation.

INTRODUÇÃO

O presente Artigo tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagens em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), nos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Maria Villany Delmondes.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para um melhor embasamento teórico, onde utilizamos os seguintes teóricos Rohde & Benczik (1999), JACOMINI e CANINI (2007), Tannock (2016), entre outros para fundamentar este artigo, de acordo com o seus estudos e suas pesquisas, teremos uma melhor teoria, para responder nosso objetivo.

Para isso foi utilizado a abordagem qualitativa de Ludke, (1986), e Marconi e Lakatos (1999) como a pesquisa bibliográfica, onde foram explorados vários artigos dos autores acima citado, para que esse artigo seja melhor efetivado foi realizado uma pesquisa de campo, através de questionários feitos via WhatsApp por meio de áudios, para que possa ter uma melhor análise do tema, e responder aos objetivos desse artigo.

Quais as dificuldades de aprendizagens em crianças com TDH das series iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Maria Vilany Delmondes-Jaciara-MT? Muitos professores acham que seja preguiça ou falta de interesse desses alunos por isso é preciso professores qualificados para atender as necessidades dos mesmos.

Analisar as dificuldades de aprendizagens em crianças com TDH nos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Municipal Maria Vilany Delmondes- Jaciara-MT, explicitar os desafios dos professores com os alunos com TDAH, na Escola Municipal Maria Vilany Delmondes- Jaciara-MT, identificar se os professores dos primeiros anos do ensino fundamental estão qualificados

para atender este aluno, identificar estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar com os alunos com TDAH.

A escolha por esse tema surgiu através de uma visita técnica realizada na escola municipal Maria Vilany Delmondes localizada na cidade de Jaciara-MT, para poder conhecer o espaço educacional, onde percebi que a referida instituição recebe várias crianças com dificuldade na aprendizagem, onde a atenção delas desviava o foco rapidamente, algumas eram por falta de interesse mais outras era porque não conseguia mesmo. e foi onde percebi também, que muitos professores ali não estavam qualificados para atender uma criança com uma dificuldade, como o TDAH, pois muitas não tinham a paciência e também não estavam qualificadas para agir diante desse desafio.

Neste contexto surgiu o interesse em entender essas crianças que querem aprender mais não conseguem, a partir de então começou a pesquisa sobre o assunto, sobre como agir diante disso, como tratar uma criança que além de ter um transtorno de aprendizagem ter hiperatividade também.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O TDAH é uma doença crônica que tem como sintoma fundamental a dificuldade de atenção, a hiperatividade e impulsividade, ela aparece na infância e pode durar a vida toda, essa patologia não tem cura mais tem tratamento. O TDAH é muito comum, e pode ser percebido no momento em que a criança inicia a sua vida escolar.

Segundo os autores Oliveira e Silva, (2016), vem afirmando que os sintomas do TDAH se manifestam de forma perceptível no ambiente escolar. No início da vida escolar surgem as maiores dificuldades, pois a criança por não se adaptar a rotinas e regras a seguir, atrai a atenção negativamente causando desordem em sala de aula, pelo comportamento agitado, desatento e impulsivo. O TDAH pode comprometer a leitura, a escrita e outras áreas afetando a aprendizagem cognitiva do aluno.

Segundo algumas pesquisas feitas em 2007 pelo Jacomini e Canini o TDAH é mais percebido em meninos do que em meninas, numa proporção de 2/1; sendo que nos meninos os principais sintomas são a impulsividade e a

hiperatividade, e nas meninas a desatenção. Atinge de 6% a 8% de crianças em idade escolar. Complementando esses autores os meninos têm mais possibilidade de adquirir o TDH (Transtorno de Déficit de Hiperatividade) já as meninas têm mais possibilidade de adquirir o TDA (Transtorno de Déficit de Atenção).

Segundo Rohde & Benczik (1999) o TDAH apresenta três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade. A criança com TDAH tem dificuldade de concentrar-se e distrai-se com facilidade, esquece seus compromissos, perde ou esquece objetos, tem dificuldade em seguir instruções, em se organizar, fala excessivamente, interrompe, não consegue esperar sua vez, respondendo a perguntas antes mesmo de serem formuladas. No entanto nos como professores devemos saber o que passar para esse tipo de aluno e também devemos ser bastantes firmes nas nossas decisões em sala de aula.

Na infância a criança apresenta alguns problemas como excesso de sono, dificuldades na alimentação e um comportamento inadequado para idade dessa criança. Vale dizer que não é toda criança hiperativa que tem TDAH, pois a hiperatividade dessa criança pode ser por outro motivo.

As causas do TDAH pode ter origem em diversos, conflitos emocionais com a família, alguma desavença com terceiros, estres, violência, perda, luto que possa causar traumas psicológicos na criança, pois o TDAH se desenvolve com o tempo. Vale dizer também ressaltar que o TDAH pode ser uma doença genérica, que passa dos pais para os filhos.

A criança diagnosticada com TDAH, em sua grande maioria são muito inteligentes, porém geralmente são as que mais perdem a atenção rapidamente, por isso é bom deixa lá sentadas na frente, nas primeiras carteiras próximas do professor. Uma criança ou adulto diagnosticado com este transtorno deve receber tratamento especializado e multidisciplinar com psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, neurologista infantil, entre outros e, além disso, cada caso deve ser olhado com atenção, pois cada um apresenta uma necessidade e uma demanda diferente.

Portando nos como acadêmicos e futuros pedagogos devemos ter em mente que iremos auxiliar diversas crianças com algum tipo de problema ou deficiência e também saber como devemos nos comportar o que ensinar, falar, as atividades que devem ser passadas que todos tenham a capacidade de fazer, ou seja, devemos incluir todos. Vygotsky vem confirmando dizendo:

“Inclusão é dar condições para que as crianças com necessidade educacionais se apropriem do conhecimento e sejam capazes de desenvolver as estruturas humanas fundamentais do pensamento, através das interações sociais em seu ambiente escolar” (VYGOTSKY, 1996 p. 25)

Ainda sobre a inclusão Oliveira e Silva, (2016) vem complementando dizendo que o papel da família, da escola e do professor são fundamentais no sentido da inclusão da criança portadora do TDAH. É essencial a aplicabilidade da inclusão através da intervenção do professor, oportunizando a interação com os demais alunos no enfrentamento de situações diversas na sala de aula como conflitos, diálogos, resolução de problemas e limitações. E Jacomini e Canini, (2007) vêm dando mais foco na questão das escolhas das atividades e seguem afirmando que os professores devem lembrar ao passar uma lição de casa que um estudante com TDAH podem em média demorar 3 a 4 vezes mais do que seus colegas.

Segundo o autor Tannock (2016), uma criança com esse transtorno apresenta um ritmo diferente das outras, já que são mais lentas, desatentas e também são bastante agitadas pelo fato de apresentarem a hiperatividade, os pais dessas crianças têm uma grande influência na vida deles, é preciso ter paciência e estimular o raciocínio do seu pequeno.

Através disso pode se compreender que cada vez mais o professor deve pesquisar sobre a atualidade, ficar por dentro do que está acontecendo no mundo, sobre as dificuldades dos seus alunos, buscar sempre fazer aulas chamativas, expositivas, divertidas e interessantes. E deve sempre valorizar uma criança com TDAH e lembrar que tudo que fazemos em sala de aula pode ser usado contra nós depois.

Os professores, não possuem autonomia para fornecer um laudo, que a criança possui ou não certo tipo de transtorno, esse papel pertence ao psicólogo/neuropsicólogo, uma vez sendo esses profissionais capacitados para investigar a fundo, e realmente saber se o aluno possui esse transtorno.

[...] o papel do psicólogo/neuropsicólogo se faz muito importante pois são profissionais habilitados para o manejo de instrumentos clínicos que avaliam o funcionamento de diversas funções cognitivas, tornando possível o auxílio no diagnóstico diferencial dos transtornos neuropsiquiátricos (a exemplo do TDAH), investigar a natureza e a severidade das alterações cognitivas ou do comportamento, reavaliar a evolução dos quadros e ainda

planejar uma reabilitação voltada para as alterações cognitivas/dificuldades de cada paciente (SILVA, 2003, p.13).

Percebesse que esse profissional irá realizar uma investigação bem detalhada dos sintomas, que é fornecido pelo professor, uma vez que esse transtorno é escolar, ou seja, apresentasse em sua maioria das vezes no ambiente escolar, sendo assim o professor irá passar de forma manuscrita os sintomas que o aluno apresentou.

Segundo Reis, 2011, uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico, ou seja, o aluno passar por um acompanhamento.

Dessa forma esse aluno passará a ter um acompanhamento diferenciado, com psicopedagogo, sala de recursos no contra turno, além do próprio professor se sala ter que preparar suas aulas de maneiras diferenciadas, para que ele não tenha o seu desenvolvimento educacional afetado, dessa forma a escola se prepararam, ano a ano para receber essas crianças, os profissionais em seus cursos de formação também devem ser preparados para atender essas crianças em sala de aula.

Aos longos dos anos as escolas tiveram que se preparar para cada vez mais receber alunos com transtornos escolares, seja no cognitivo ou deficiência física, onde foi necessário que as escolas mudassem sua forma de atender essas crianças. De acordo com a lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996, estabeleceu que todas essas crianças tivessem o atendimento educacional especializado.

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões. (MATTOS, 2007, p. 43).

Alguns desses transtornos necessitam uma forma diferenciada de acompanhamento, pois muitas crianças não conseguem ficar por muito tempo

em apenas um local, e nem manter a sua concentração focada por um longo período em uma mesma atividade, desta maneira a aula deve proporcionar que essas crianças atividades que estimulem a sua concentração e percepção do ambiente, entre outros fatores relacionados ao transtorno, desse modo, os professores devem, se preparar para compreender e atender a cada um dos transtornos que possam vir a se apresentar em sua sala.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK et. al.; 2003, p. 217).

Nota-se que o professor de certa forma acaba se tornado, uma espécie de âncora na vida do aluno com TDAH, onde se o professor não tiver o mínimo de paciência com esse aluno, ele não vai conseguir com que esse indivíduo, explore as suas habilidades, a. Compreensão e uma chave para que se consiga que o aluno com esses transtornos, consiga ter o seu desenvolvimento como os demais alunos.

Na maioria das instituições de ensino o professor está praticamente sozinho para lidar com esse tipo de situação a qual não é correto, ele deve contar sempre com o apoio do psicólogo ou psicopedagogo, para orientá-lo, e ajudar a sanar as suas dúvidas, pois de certa forma é um ambiente novo para o professor, que deve ser explorado e descoberto com muito cuidado e auxílio.

Os alunos com TDAH apresenta sua maior dificuldade em períodos de provas, onde a concentração deve ser mais elevada, e exige com que esse aluno passe um tempo maior sentado e em constante concentração.

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2010, p.67).

Pode-se notar que devido a grande dificuldade de concentração, surge vários erros, e vários erros no decorrer da prova, isso não significa que o aluno não aprendeu, e sim que ele não conseguiu se concentrar, levando esse aluno a um regresso no desenvolvimento educacional.

Uma das formas mais básicas para se conseguir que os alunos com esses tipos de transtorno realizem as provas, e tenham uma aprovação e elevação no seu Desenvolvimento educacional é diminuir os tamanhos das perguntas, pois muitas vezes o tamanho da pergunta gera certo desconforto para esses alunos, levando os mesmo a nem terminar de ler as questões, outro fator é diminuir a tensão e a exigência de aprovação, mostrando aos alunos calma e tranquilidade na aplicação das provas.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica que metodologicamente também compõe essa pesquisa é o primeiro passo na construção eficaz de um conjunto de investigação e que representa uma técnica que traz diferentes finalidades entre as quais, é claro ajudar o pesquisador a ampliar suas pesquisas. Sendo esta modalidade de pesquisa importante para fundamentar teorias importantes ao entendimento e compreensão do objeto de pesquisa. Para Marconi e Lakatos (1999), existem tipos diversos de fontes bibliográficas, tais como livros, publicações periódicas, jornais, revistas, entre outros, que podem ser empregadas nas pesquisas de acordo com a temática e a autenticidade das fontes.

Pesquisa bibliográfica; trata do método científico e envolve diferentes estruturas da ciência, possui uma análise organizada e envolve processos experimentais ou racionais. Tem a função de guiar uma pesquisa com base na ciência, promovendo assim uma investigação mais completa, seja para descobrir um resultado ou para obter um fim que se é almejada. (MACONILAKATOS, 1999, p.16-17)

Para a pesquisa bibliográfica buscou-se adquirir embasamento teórico para ter relação com os dados que foram obtidos na pesquisa. Esta pesquisa denomina-se qualitativa baseada em critérios de qualidade do problema investigado.

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. (MARCONI e LAKATOS 1999, p. 20-21).

Na pesquisa qualitativa a pessoa, é abordada, para responder o questionário no caso o professor, terá mais liberdade em responder as perguntas, de forma que não será um questionário que terá respostas corretas, pois ele declarará a sua opinião sobre o assunto.

Para a coleta de dados foi necessário utilizarmos alguns meios digitais para que conseguir o contato com a professora entrevistada denominada "A", foi aplicado um questionário contendo oito perguntas via WhatsApp, das quais utilizaremos apenas três perguntas, com as suas respectivas respostas que atendiam aos questionamentos levantados neste artigo que melhor respondem aos nossos objetivos.

A professora entrevistada é formada em Pedagogia e trabalha nessa área a seis anos, para que conseguimos melhores resultados para nossa pesquisa. Também entrevistamos uma segunda professora aqui denominada "B", mas, a mesma nos relatou no momento da entrevista ao tentar responder o questionário que não tinha muita experiência na área da educação especial e por este motivo a sua entrevista não foi utilizada nesse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados, foram retirados de um questionário de dez perguntas, onde foi aplicado via Whatsapp, pelo fato de estarmos passando por uma pandemia, para uma professora da rede municipal de ensino de Jaciara-MT, na escola Municipal Maria Vilany Delmontes.

A professora entrevistada é formada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagoga e neuropsicopedagogia, atua à 6 na área da educação especial, A Professora aqui será denominada de "A".

Durante a pesquisa foi realizada a seguinte pergunta a professora: *Como distinguir quem tem TDAH de uma criança que é simplesmente ativa?* A professora nos forneceu a seguinte resposta sobre a pergunta proposta:

Então, como se popularizou muito, muita gente confunde principalmente em escola vocês encontram muitos profissionais falando “a essa criança atem TDAH” até mesmo a família, mas a gente precisa ter um olhar diferenciado para saber o que que é falta de limites e o que realmente é o TDAH, uma criança com TDAH, ela vai ter dificuldade para prestar atenção em detalhes, ela comete muitos erros por descuido, ela não consegue seguir instruções, ela não consegue terminar as tarefas até o fim, por isso a necessidade de fazer adaptações se uma tarefa é muito grande você dividi-la em pedaços pequenos para que a criança consiga concluir aquilo porque se for o enunciado muito grande quando chegar ao final ela nem vai lembrar do começo né ela tem dificuldades para para cumprir as coisas pede as coisas para realizar as tarefas ela perde as coisas com muita facilidade é muito distraída qualquer estímulo externo tira sua atenção entre outras coisas.

A professora “A”, traz em sua resposta apontamentos que mostram claramente a diferença entre uma criança ativa para uma criança que tem TDAH, com esse apontamento da entrevistada vem trazendo a importância de se possuir um diagnóstico sobre a crianças, e a importância de não se rotular pelo simples fato do achismo popular, devemos aguardar que os profissionais capacitados forneçam laudos para que a partir desse momento tratar a criança de acordo com o seu transtorno.

No questionário também continha a seguinte pergunta: *segundo alguns autores existem 3 tipos de TDAH, quais são eles?* A professora “ A” traz a seguinte resposta: *Primeiro é o TDAH desatento, só com desatenção, segundo é o TDAH hiperativo impulsivo e o terceiro é o misto que seria os dois juntos.*

Segundo a professora atualmente existem três tipos de TDAH, cada um possuem sua característica, é sua especificidade, com isso mais uma vez se se ressalta a importância de um diagnóstico realizado por um profissional, que conseguiram identificar qual dos tipos de TDAH, a crianças possui.

Os subtipos parecem apresentar características clínicas distintas e perfil de comorbidade. Faraone, Biederman, Weber e Russell (1998) constataram que o subtipo TDAH Combinado apresentava maiores prejuízos funcionais do que os demais,

sendo que o subtipo TDAH Desatento exige maior auxílio extraclasse, no que se refere às atividades acadêmicas. ão prejuízos funcionais, observados no TDAH Desatento déficits de aprendizagem mais intensos, mais freqüentes nas mulheres. As crianças apresentam maior isolamento social e retraimento, somado às altas taxas de depressão e ansiedade (Rohde & cols., 2000). O TDAH Combinado apresenta maior comprometimento nas relações sociais, reagindo de forma mais agressiva em situações aversivas e no contexto acadêmico (Millstein, Wilens, Biederman, & Spencer, 1997; Murphy, Barkley, & Bush, 2002). De forma semelhante, o subtipo TDAH Hiperativo/impulsivo apresenta um maior comprometimento nos relacionamentos sociais e índices mais elevados de agressividade e de transtorno de conduta (Millstein & cols., 1997; Murphy & cols., 2002; Souza, Serra, Mattos & Franco, 2001 p.719)

O autor acima descrito por sua vez vem dando veracidade a resposta pela professora "A", é também fazendo um detalhamento mais completo de cada tipo e quais são as especificidades dos três tipos mais comum de TDAH.

Por fim foi realizada a seguinte indagação: *Qual o papel do professor no processo e diagnostico de uma criança com TDAH?*

O professor tem um papel importantíssimo, por isso que é importante olhar cada um como um indivíduo, como ser único porque uma criança não pode ser parâmetro de avaliação para o outro, tem que olhar as especificidades de cada um, potencialidade de cada um e nesse fechamento deste diagnóstico é muito importante e na condução do trabalho também, saber entender essa criança, saber conduzir a turma para essa aceitação, trabalhar com essa turma que é muito importante fazer dinâmicas, colocar essa criança sempre envolvida em tudo, nunca deixar ela de lado, está sempre perto dela, vale lembrar que a criança tem que sentar perto da mesa do professor para que ela consiga manter o contato visual direto.

Com a resposta da professora conseguimos compreender que o professor possui um papel de importância dentro do diagnóstico dessas crianças, pois o mesmo é o responsável por analisar e conseguir a detectar maior parte dos sintomas que o transtorno causa, o professor pode se dizer uma pessoa chave na hora de se elaborar um diagnóstico.

Sendo assim devemos levar em conta cada vez mais o papel do professor no processo de ensino aprendizagem, pois ele tem que ter um olhar atento para conseguir identificar e separar os sintomas em cada caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esse artigo é apenas o começo de uma jornada em busca de conhecimento para que consigamos compreender mais sobre o TDAH, é qual o papel do professor nos processos para o diagnóstico e no tratamento desses alunos.

Pode-se considerar este artigo juntamente com os demais um instrumento de aprendizagem foram fundamentais para conseguiremos compreender um pouca mais com base neles deste mundo ainda um quanto obscuro e isolado dentro da educação atual, que é o processo de inclusão, foi um aprendizado inigualável a realização deste trabalho de conclusão de curso.

No seu processo de escrita foi possível reconhecer o verdadeiro ser professor e a importância dessa profissão para a inclusão e para o sistema educacional brasileiro. Deixo meus agradecimentos aos colaboradores que ajudaram, para que este artigo fosse concluído com sucesso.

REFERÊNCIAS

JACOMINI, Ligia de Fátima Jacomini Machado, CANINI, Marisa Jesus de Canini Cesar, **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças – Reflexões iniciais**, 2007. Acesso em 10\03\2020.

OLIVEIRA, Gleslei Moraes de Oliveira; SILVA, Rômulo Terminelis da Silva; **Inclusão e Alfabetização da criança com TDAH: Um desafio**, 2016. Acesso em 26\04\2020.

DIRONZE, Nathaly Dironze Galhardo; **Aquilo pelo que se luta nos discursos sobre TDAH dirigidos a professores e pais**, 2014, acesso em 26\04\2020.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. **Intervenções Na Escola**. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios E Estratégias Em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Acesso em 15\06\2020

Jacomini, Ligia De Fátima Machado; Canini, Marisa Jesus De Cezar. **Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) Em Crianças – Reflexões Iniciais**. Maringá, 2007 Acesso em 03\06\2020

LIMA, S. V. De. **TDAH Na Escola: Estratégia De Ação Pedagógica**. 2010. Acesso em 13\06\2020

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. . Acesso em 25\05\2020

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em 01\06\2020

MATTOS, P. **No Mundo Da Lua: Perguntas E Respostas Sobre Transtorno Do Déficit De Atenção Com Hiperatividade Em Crianças, Adolescentes E Adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2005. Acesso em 10\05\2020

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados Com TDAH: Reflexões Sobre A Prática Pedagógica Utilizada No Processo Educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível Em: < [Http://Www.Uems.Br/Portal/Biblioteca/ Repositorio/2011-12-15_13-12-05.Pdf](http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf)>. Acesso em 23\06\2020.

Rohde, L. A., & Benczik, E. **TDAH – O Que É? Como Ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. Acesso em 23\06\2020

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas. Entendendo Melhor O Mundo Das Pessoas Distraídas, Impulsivas E Hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003. Acesso em 15\06\2020

Tannock R E Cols. **Intervenção De Modalidade Combinada Para Tdah Com Distúrbios Da Leitura Comórbida: Uma Prova De Conceito** LearnDis 2016; 1-18; Acesso em 23\06\2020

Vigotski, L. S. **Teoria E Método Em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Acesso em 23\06\2020